



Cao Guimarães, *Cama para sonhar*
Fotografia a cores sobre papel algodão, 2002.



Neste conjunto de duas fotografias, o artista reflete sobre o espaço do sono e do sonho, espaço interno e externo. Na foto maior, uma cama vazia, lençóis revoltos e rachaduras na parede repetem o desenho de alguns galhos secos da outra fotografia. Nas linguagens da arte, a cor e a forma estão subordinadas a uma composição plástica, não são elementos isolados como conteúdo, mas são valores que realmente funcionam como suporte significante. Sigmund Freud (Pribor, 1856 - Londres, 1939), ao tentar desvendar os sonhos, postula não apenas uma analogia real entre imagens, mas uma relação simbólica de um elemento com a função que outro cumpre dentro de um sistema simbólico complexo. A atividade onírica é convocada pelo ser humano desde antiguidade, seja para tentar explicar os fenômenos e acontecimentos durante a vigília, seja para ser utilizado como inspiração para artistas e escritores. No século XX essa prática tomou força junto aos surrealistas, que usavam os seus próprios sonhos e pesadelos como o tema de suas obras. No âmbito da fotografia destacamos Man Ray (Filadélfia, 1890 - Paris, 1976), que utilizou a monocromia contrastante para ressaltar o caráter disforme do ambiente onírico, e no cinema, Luis Buñuel (Calanda, 1900 - Cidade do México, 1983), que de forma surpreendente misturava a vigília e o estado onírico em suas obras cinematográficas, com destaque para *Um Cão Andaluz* (1928), filme realizado juntamente com Salvador Dalí (Figueres, 1904 - 1989).

Proposta de atividade

Para as séries iniciais:

Enquanto você dorme, o que acontece em seu quarto? O lugar também dorme? Quais são os sons nesses momentos? O que se faz no escuro? Imagine ou descreva uma história baseada nos seus sonhos ou na sua imaginação, respondendo a essas perguntas. Escreva, desenhe e compartilhe a história que você criou.

Para as séries finais:

Examine detalhadamente o seu quarto. Depois você pode escolher algum detalhe, uma mancha na parede, uma parte de um móvel ou objeto, um brinquedo, um equipamento eletrônico ou uma roupa. Desenhe usando a sua imaginação, mantendo as partes que contenham as características do detalhe escolhido, acrescentando novos atributos ao seu objeto imaginado. Faça um vídeo com o seu celular sobrepondo imagens que lembrem um sonho. Não há a necessidade de seguir um roteiro ou uma história linear. As imagens devem ser simbólicas, entendendo **símbolo**, enquanto um tipo de signo em que o significante representa algo abstrato por força de convenção ou semelhança. Tudo o que representa, sugere ou substitui alguma coisa. Por exemplo: a balança como o símbolo da justiça.

Para todos:

Você sonha dormindo ou acordado? Os sonhos têm a ver com os nossos desejos. Nesses tempos de reclusão devemos projetar sim, futuros sonhados e desejados. Um olhar introspectivo deve nos estimular a um olhar prospectivo em possibilidades para o futuro próximo. Sugerimos a apreciação do filme *Los olvidados* (1950), obra prima de Luis Buñuel em sua fase de produção no México, como um exemplo potente da utilização do universo onírico na arte. Disponível no Youtube. (<https://www.youtube.com/watch?v=DX1uyJUa1o8>)

Bibliografia

BARCELLOS, Vera Chaves. *Silêncios e Sussurros*. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2010.

*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construírem conosco novas propostas de atividades e a compartilharem os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.